



**FACULDADES DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA**  
**CURSO: ADMINISTRAÇÃO**  
**ÁREA: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

**PARTICIPAÇÃO FEMININA NA GESTÃO DE LAVANDERIAS INDUSTRIAIS  
DO DISTRITO FEDERAL**

**FERNANDA ROSENCRANTZ AIELLO**

**RA N° 20300230**

**PROFESSOR ORIENTADOR: GILBERTO GOMES GUEDES**

**BRASÍLIA / DF, JUNHO DE 2007.**

**FERNANDA ROSENCRANTZ AIELLO**

**PARTICIPAÇÃO FEMININA NA GESTÃO DE LAVANDERIAS INDUSTRIAIS  
DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Gilberto Gomes Guedes.

**BRASÍLIA / DF, JUNHO DE 2007.**

**FERNANDA ROSENCRANTZ AIELLO**

**PARTICIPAÇÃO FEMININA NA GESTÃO DE LAVANDERIAS INDUSTRIAIS  
DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Gilberto Gomes Guedes.

**Banca Examinadora**

---

**Professor Orientador  
Gilberto Guedes**

---

**Professor (a) Examinador (a)**

---

**Professor (a) Examinador(a)**

**BRASÍLIA / DF, JUNHO DE 2007.**

“Somos o que pensamos. Tudo o que somos surge com nossos pensamentos. Os nossos pensamentos moldam o mundo”.

**Buda**

## **Agradecimentos,**

A deus, o grande exemplo de sabedoria, amor e fé, o iluminador da minha vida.

A minha mãe, Tânia, um exemplo de mulher e inspiração da minha vida.

Ao meu pai, Luciano, pela ajuda em todos os momentos trabalhosos desde a escola a faculdade.

Ao meu namorado Rafael, pelo companheirismo, pela ajuda, pela paciência e conforto nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, professor Gilberto Guedes, pela atenção, pela assistência e dedicação.

As minhas amigas Michelle, Thaísa, Clara, Marília e Natália, pela amizade e auxílios nesses anos todos de faculdade.

E a todas as pessoas que torceram pela minha vitória, que acreditaram em mim.

## RESUMO

O papel da mulher na sociedade – local e global – está em franco processo de destaque. O Distrito Federal poderia representar um exemplo da interação produtiva entre homens e mulheres, mas por outro lado é uma amostra do quanto ainda temos que evoluir para que homens e mulheres trabalhem lado a lado em funções proporcionais às suas capacidades e percebendo salários médios equivalentes pelo desempenho destas funções. O objetivo deste trabalho está na importância da “Participação Feminina na Gestão de Lavanderias Industriais em Brasília”, por ser um tema de análise considerável para a compreensão da ascensão feminina aos cargos de chefia na gestão administrativa justifica o seu desenvolvimento. Este trabalho avalia, também, o despontar da mulher em funções gerenciais. A mulher tem demonstrado grande valor em sua participação nos processos de gestão, sobretudo no setor administrativo. Foram abordadas as peculiaridades do gênero feminino, desde seu perfil frágil até sua posição forte frente à administração empresarial e a gestão de recursos humanos. Este trabalho vai observar as razões pelas quais a mulher ainda é percebida à frente dos postos de gerência em um número reduzido. O embasamento teórico é essencial para o caráter científico deste estudo. Serão procedidas abordagens estatísticas motivadas pela coleta de dados qualitativos junto às lavanderias que possuem em seus cargos de gestão a liderança de uma mulher.

**Palavras chave:** Lavanderias, Gestão de Lavanderias, Gerência feminina.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2.DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 Embasamento Teórico .....	9
2.2 Descrição da Metodologia .....	13
2.2.1 Método.....	15
2.2.1.1 Método de Abordagem.....	15
2.2.1.1.1 Universo da Pesquisa.....	15
2.3 Apresentação e Discussão dos Resultados .....	16
3. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE “A”.....	27

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a importância da “Participação Feminina na Gestão de Lavanderias Industriais em Brasília”, e é justificado por ser um tema de análise considerado relevante para a compreensão da ascensão feminina aos cargos de chefia na gestão administrativa de determinadas organizações.

O Objetivo Geral desta pesquisa está em avaliar a porcentagem de lavanderias industriais de Brasília que são gerenciadas por mulheres. Foi avaliado o mercado de trabalho com levantamento do número de mulheres que atuam nessa área, a relação funcional nestes estabelecimentos, a história da mulher, suas atividades e deveres na sociedade trabalhista, assim como em seus respectivos lares, configurando estes dados como objetivos secundários deste estudo.

Como primeiro objetivo secundário será tratado o despontar da mulher no mercado de trabalho. Este ator social tem demonstrado grande valor em sua participação nos processos de gestão, sobretudo no setor administrativo. Será abordada as peculiaridades do gênero feminino, desde seu perfil frágil até sua posição forte frente à administração empresarial e o relacionamento com recursos humanos. Como segundo objetivo secundário o trabalho procurou indagar as razões pelas quais a mulher ainda é, timidamente, percebida à frente dos postos gerenciais. O embasamento teórico é essencial para o caráter científico deste estudo. Serão procedidas abordagens estatísticas motivadas pela coleta de dados qualitativos junto às lavanderias que possuem em seus cargos de gestão a liderança de uma mulher.

As questões relacionadas ao estudo do gênero e seus desdobramentos são os vieses que promovem a qualidade deste estudo, lhe conferindo credibilidade e valor junto à sociedade por tratar de um tema que, antes de tudo, motiva a ascensão feminina nos postos de trabalho, sobretudo em cargos mais relevantes. Nenhum valor foi manipulado a fim de beneficiar qualquer inferência.

Esta pesquisa é objetiva e sucinta, tratando de um tema comum, mas pouco dialogado. Dar a devida importância ao gênero feminino e entender que a mulher é capaz de administrar uma empresa, de conduzir uma gestão produtiva e participativa. A partir de uma lavanderia podemos perceber o quanto temos por melhorar, a fim de que o reconhecimento desta parcela ativa no mercado de trabalho venha a ser efetivado e reconhecido de forma humana, social e econômica.



O problema desta pesquisa é representado pela pergunta: Qual o percentual de participação da mulher na gestão de lavanderias, tendo em vista que a limpeza é uma atividade tipicamente feminina? Além disto cabe conceber que o poder coletivo das mulheres para planejar o futuro é maior do que nunca, e a necessidade de exercê-lo é mais imperiosa. O principal desafio das mulheres é mobilizar tal poder para tornar a vida mais democrática, mais segura e mais sustentável no século XXI.

A metodologia deste trabalho, além da coleta de dados – em forma de pesquisa qualitativa e quantitativa – em campo, também levantou informações junto a bibliografia e referências de pensadores da questão feminina no mercado de trabalho. Como o tema foi limitado ao Distrito Federal, também foram coletadas matérias da imprensa local e das entidades de classe (lavanderias) e, desta forma, a pesquisa foi enriquecida de argumentos que lhe corroboram o seu tema principal.

No primeiro capítulo foram abordadas as relações estabelecidas entre homens e mulheres, numa perspectiva histórica, a fim de promover um debate entre autores que nos permitam visualizar o quanto a mulher sofre com a exclusão no mercado de trabalho. No segundo capítulo foram levantados dados junto ao sindicato das lavanderias do Distrito Federal. Estes dados possibilitaram a comprovação dos objetivos deste trabalho, uma vez que apresentaram os índices de diferença entre a inserção da mulher e do homem nos cargos de gestão das lavanderias do Distrito Federal. No capítulo final este trabalho obtém as respostas de cada inferência que procurou confirmar. Realmente o mercado de trabalho ainda é monopolizado pelos homens, sobretudo nas áreas de gestão. Mesmo nas lavanderias a mulher ainda está submissa a uma parcela significativa de chefes do sexo masculino. Outros fatores confirmam que os hábitos culturais e o grau de instrução ainda predominam na escolha dos profissionais, nas lavanderias do Distrito Federal esta hipótese não se comprovou de forma diferente.

Este trabalho possui um valor subliminar muito importante, o de promover uma discussão sobre a posição da mulher no mercado de trabalho do século XXI. Mesmo nos postos predominantemente feminino, muitas mulheres deixam de ascender a cargos de gerência por valores deturpados por preconceitos de gênero.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Embasamento Teórico

Para compreender o papel desempenhado pela mulher no mercado de trabalho é necessário observar os eventos históricos que possibilitaram a esta mulher sua entrada nas fábricas, nas indústrias e demais comércios. Com base no autor Macedo (2002, p. 14), “a Idade Média não inventou a desigualdade entre os sexos. Esta remonta aos primórdios das sociedades organizadas e hierarquizadas, ao aparecimento das civilizações”.

As mulheres eram subordinadas aos homens, seja no mercado de trabalho ou até mesmo em seus lares, uma vez que as tarefas de organizar e limpar os lares, lavar, cozinhar, passar e cuidar das crianças eram realizadas pelas mulheres, os homens não ajudavam e nem dividiam as tarefas domésticas com elas. Justiça e equidade são valores humanos essenciais. Respeita-las é indispensável à paz e ao progresso, já que sem elas podem surgir ressentimentos e ocorrer desestabilizações. Segundo Pena (1981, p. 18-21), “a sujeição da mulher ao homem não se originou do capitalismo; nesse, e no desdobramento que opera entre espaços” públicos “e “privados”, ela apenas tornou-se mais virulenta e devastadora”.

Por outro lado, Carreira *et al* (2001), “as visões preconceituosas sobre a capacidade feminina estão solidamente alicerçadas na História Humana”. PINTO (2003) afirma que “desde os primórdios da Revolução Francesa, no século XVIII, é possível identificar mulheres que de forma mais ou menos organizada lutaram por seu direito à cidadania, a uma existência legal fora da casa, único lugar em que tinham algum tipo de reconhecimento como esposas e mães”.

PENA (1981) afirma que “subjugada em sua sexualidade, a mulher tornou-se o que tem sido, uma agente reprodutora”. A afirma que “em torno ao trabalho reprodutivo, gerando novas crianças e mantendo-as vivas, em volta ao trabalho doméstico, ela realiza a identidade que lhe foi imposta”. Já “na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX as lutas e manifestações esparsas cederam lugar a uma campanha mais orgânica pelos direitos políticos de votarem e de serem votadas”.

A eqüidade precisa ser respeitada também nas relações estabelecidas entre o masculino e o feminino, entre todas as variáveis das Relações Internacionais. É no princípio da eqüidade entre os gêneros – entre as gerações – que se fundamenta a estratégia do desenvolvimento sustentável, que visa assegurar que o progresso econômico não prejudique as oportunidades das gerações futuras exaurindo o estoque de capital natural que sustenta vida humana do planeta. A eqüidade requer que esta estratégia seja seguida por todas as sociedades ricas e pobres.

Quintanero (1995) afirma que “desde o século XVIII, a revolução industrial, com seu correspondente impacto sobre as dimensões espacial e demográfica dos centros urbanos, estimulou na Inglaterra a separação entre o lar e o trabalho, gerando, simultaneamente, uma redefinição dos papéis de ambos os sexos”. Fonseca (2000) afirma que “as mulheres parecem ainda não ter recebido, de forma plena, a conquista de seus direitos de serem mulheres, guardando, por conseguinte, como que em seus relicários, as conquistas que vão realizando, como provas de sua imposição frente a uma ordem social que as subestima e inferioriza”.

A mulher tem papel decisivo em várias áreas da sociedade. Por sua dedicação à família, por sua devoção ao próximo –relacionada também ao senso materno – por sua sensibilidade superior à masculina – elemento já comprovado pela metafísica – é que este “ente social” deveria ser elevado ao patamar de ator coletivo. Por sua expressão nas relações humanas, por seu valor na tomada de decisões de seus respectivos parceiros, por ser um direito seu garantido em todas as cartas normativas de nossa civilização, a mulher é percebida como um dos mais importantes focos da emanção social.

Embora as mulheres nasçam em circunstâncias sociais e econômicas bastante diversas, grandes disparidades em suas condições ou oportunidades de vida, constituem uma afronta ao senso de justiça humana, sempre que um número significativo de mulheres recebe tratamento injusto ou têm os seus direitos negados e sempre que não se tenta corrigir flagrantes, o descontentamento é inevitável e o conflito, provável. Quando as pessoas viviam em um mundo menos integrado, as injustiças eram locais ou nacionais. Hoje, com o grande alcance da mídia, as desigualdes locais tornam-se cada vez mais óbvias (MANDELA, 1996, p.39).

A qualidade de vida de uma sociedade depende em grande medida de seus membros aceitarem o dever de zelar pelo próximo. Seu senso de comunidade e de

bem-estar se acentua quanto mais mulheres se vêem cheias do espírito de solidariedade para com os outros cidadãos, Mandela (1996, p. 40) prossegue:

Na sociedade o instinto de solidariedade deve ter um alcance global. Milhões de pessoas já demonstram estar cheias desse espírito quando ajudam órgãos voluntários que apóiam projetos de combate à pobreza ou prestam auxílio humanitário em diversas partes do mundo. É preciso engrossar as fileiras dos que são movidos por este instinto. A tarefa é estimular o senso da solidariedade através das políticas e mecanismos que facilitem a cooperação na prestação de ajuda aos menos privilegiados ou aos necessitados de conforto e apoio em todo o mundo.

As discussões sobre a diferenciação explícita entre os gêneros são a fonte da questão entre o ser feminino e o ter feminilidade. Uma questão é biológica a outra social, uma questão é política a outra humana. No âmbito trabalhista a feminilidade propicia as diferenças entre o modo de produção feminino e o masculino, segundo Castells (1999, p. 65) isto vai além de questões biológicas e hábitos culturais, é algo quase que natural, espontâneo, e isto é importante se a questão desejada é trabalhar de forma recíproca, mútua, a fim de se promover um bem-comum de raio expansivo, independente de raças, etnias, culturas nacionais ou exteriores. Neste confiar mútuo as sociedades estabelecerão diretrizes sobre sua capacidade de produção e não mais sobre diferenças excludentes de qualquer espécie.

Para Yunus (2000, p. 115) em seus *bestseller* “O Banqueiro dos pobres”

A questão da cidadania enfrenta a segregação na pobreza de um enorme contingente da população. O papel da mulher se confunde com sua postura cultural. O sistema familiar, a organização econômica da sociedade, os sistemas jurídicos, os dogmas religiosos, concebem o “lugar” da mulher dentro da estrutura social. Apesar da universalidade da família, esta inexistente em algumas localidades por conta da expressão e importância do termo “parentesco”. Nos países industrializados e urbanizados foi sendo rompida a importância deste ente social, o domicílio passou a ser local de consumo e moradia, perdeu sua conotação de “lar doce lar”.

O mundo necessita de uma nova visão que estimule todas as mulheres a atingirem níveis mais altos de cooperação nas áreas em que compartilhem os mesmos interesses e o mesmo destino (MANDELA, 1996, p. 1). Outro sinal da

transformação global do mundo em uma comunidade são somente movimentos motivados pelo senso de identidade humana que transcendem as fronteiras nacionais. Esses movimentos que lutam pela emancipação da mulher, pela proteção dos direitos humanos, ou da saúde do planeta, ou por um mundo sem armas nucleares, evidenciaram a humanidade comum dos habitantes da Terra. Mas esses acontecimentos não bastam para que essa comunidade seja aceita por todos os que aqui vivem (MANDELA, 1996, p. 32).

Ao longo da história, os homens e as mulheres apresentavam atividades designadas, onde os indivíduos do sexo masculino tinham o mercado de trabalho amplo, e as do sexo feminino apresentavam como atividades a reprodução biológica, a administração do lar, cuidar dos serviços básicos como saúde, educação, transportes, entre outros.

A mulher, símbolo da pureza, fragilidade, foi relacionada no mundo trabalhista, como mãe, esposa e dona de casa, não restando contribuições no mercado de trabalho. Anos depois e com a industrialização, passou a fazer parte junto aos homens da força de trabalho, porém não abandonava os afazeres domésticos. Pelo conhecimento feminino nessa área doméstica de lavar, passar, costurar, as mulheres acabaram por se relacionar com atividades parecidas das exercidas dentro de casa. Atividades como trabalhar em lavanderias é de total habilidade feminina.

O envolvimento feminino no mercado de trabalho está cada vez mais intenso e positivo, proporcionando para as lavanderias altos índices de desempenho e satisfação dos clientes. Paralelamente ao papel de complementação da renda familiar observa-se o crescimento das situações familiares em que a mulher é o chefe da casa e responsável pela geração integral da renda familiar, porém encontra condições desvantajosas de absorção em empregos regulamentados ou não, tendo em vista condições culturais e econômicas específicas.

A preocupação de institucionalizar o enfoque de gênero surge em um contexto da transformação de sistemas produtivos, instituições públicas e organizações sociais, sob o argumento que alguns setores produtivos já dependem predominantemente do emprego feminino assalariado ou se sustentam no trabalho autônomo que embora subvalorizados refletem alto valor social agregado. (Lieve, 2001).

A intensidade deste processo varia substancialmente entre os países, e está vinculada a fatores institucionais e conjunturais. Dificuldades prementes de efetivar a equalização das oportunidades de emprego e condições de trabalho entre os gêneros estiveram presentes na década de 80 nos países latino-americanos e especificamente no Brasil, tendo em vista a implementação de políticas macro e microeconômicas visando estabilização econômica, que tiveram efeitos diferenciados em cada país, de acordo com a possibilidade estrutural e conjuntural de resposta a estes (des) estímulos.

O intenso e veloz processo de globalização e de liberalização das economias mundiais no período associado às políticas estabilizadoras resultou numa desaceleração do crescimento econômico da região em seu conjunto e na piora da situação dos mercados de trabalho com o aumento do mercado informal e de condições precarizadas de trabalho. A priorização dos aspectos de estabilização do crescimento da inflação levou à postergação de políticas públicas mais efetivas voltadas para o mercado de trabalho e particularmente para a questão do gênero.

Com base nesta realidade, é discutido em maior detalhe neste trabalho, a situação das desigualdades do trabalho em relação à questão de gênero e a necessidade de efetivar a aplicação de políticas públicas no país, adequadas ao estímulo à equalização de oportunidades de absorção de trabalhadores entre os gêneros.

## **2.2 Descrição da Metodologia**

O método de abordagem desta monografia é descritiva exploratória, pois visa avaliar o perfil da mulher que ocupa cargos de gestão administrativa em lavanderias industriais do Distrito Federal.

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não “descoberta” de idéias já expressas, a não-inclusão de “lugares-comuns” no trabalho. A citação das principais conclusões de trabalhos anteriores a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em

outra sociedade quanto à enumeração das discrepâncias são de grande importância. (LAKATOS; MARCONI, 1993, p.225).

A melhor forma de retratar uma realidade é fazendo parte dela, nem que seja por alguns minutos. Este trabalho apresenta, nos parágrafos seguintes uma série de metodologias que foram utilizadas para se extrair um perfil das gestoras administrativas de diversas lavanderias espalhadas pelo Distrito Federal.

Foram realizadas entrevistas onde as respostas representaram a realidade atual. Primordialmente a metodologia procedida é qualitativa. Isto possibilitará ao leitor uma apreensão da realidade deste seguimento industrial, onde a mulher exerce papel fundamental nos processos de manutenção operacional, na gestão dos recursos humanos e na gerência.

Ao se buscar elementos qualitativos nas lavanderias – espaços amostrais – que servirão de base para este estudo, serão procedidas entrevistas com suas gestoras e com seus respectivos funcionários. Todo o trabalho se encontra permeado de considerações de autores renomados nas áreas de gestão – especialmente de Recursos Humanos – e de outros cientistas sociais – antropólogos e filósofos – tudo isto para tornar a pesquisa científica, extraído de suas considerações qualquer senso-comum que porventura possa surgir.

O valor do método utilizado para a conclusão deste trabalho está em avaliar qualidades e não quantidades. Os dados subjetivos (qualitativos) geram observações variadas e possibilitam que umas séries de indagações sejam feitas e respondidas de forma objetiva e valiosa.

## **2.2.1 MÉTODO**

### **2.2.1.1 Método de Abordagem**

Não foi inferido nenhum valor prévio nesta pesquisa, ou seja, nada foi premeditado. Todos os valores foram pesquisados através de fontes oficiais (jornais da categoria, indicativos do SINDLAV, entrevistas com gestores administrativos, etc). Após as entrevistas coletadas, os dados foram analisados e tabulados para gerarem os próximos passos desta pesquisa de caráter qualitativo. O método deste trabalho consistiu na observação das relações hierárquicas que ocorrem em lavanderias do

Distrito Federal. Este laboratório permitiu que algumas considerações relevantes fossem realizadas entre elas, a de que o ramo da limpeza não é predominantemente uma atividade feminina.

#### **2.2.1.1.1 Universo da pesquisa**

O Universo deste trabalho são os profissionais que trabalham em lavanderias de Brasília, sobretudo os gestores administrativos – primordialmente os femininos – cadastrados pelo Sindicato de Indústria de Lavanderia e Tinturaria de Brasília – SINDILAV - onde participam quarenta e duas lavanderias, sendo que treze são administradas por mulheres. Destas, dez foram contatadas.

Estes profissionais foram selecionados em seus respectivos locais de trabalho. As entrevistas foram agendadas por telefone, os entrevistados não criaram barreiras para a execução das entrevistas. Os gestores foram primordialmente, do gênero feminino, pois eram estes os objetos da pesquisa, sabiam que estavam sendo entrevistados e que as respostas, marcadas em um questionário de cinco perguntas simples e diretas, seriam tabuladas a fim de gerar informações gráficas que representassem valores sérios e válidos.

As fichas foram preenchidas pelo entrevistador, autor deste trabalho, que depois de ter todos os valores em mãos os tabulou criando toda a informação gráfica que será percebida a seguir. O trabalho não partiu do senso comum, as variáveis sofreram o tratamento estatístico devido e, após obedecerem a todos os processos metodológicos permitiram uma conclusão interessante e relevante do tema estudado.

A amostra para coleta de entrevistas foi composta por dez lavanderias, onde fotos e demais subsídios fizeram parte de toda a conclusão e análise de resultados. Após serem entrevistados os trabalhadores das lavanderias, foram criados textos de caráter monográfico (autoral) que receberam o embasamento de outros autores.

Mesmo não tão abrangente, o universo desta pesquisa é rico em exemplos, com excelente valor para uma pesquisa deste porte, onde a quantidade de entrevistados não é tão grande, mas a margem de possibilidades gera uma conclusão sucinta e objetiva, na qual o leitor pode se interar das condições, possibilidades e perspectivas deste setor da economia industrial.

Como exposto, foi primordial neste estudo uma pesquisa aprofundada em outras áreas do saber científico, entre estas a Estatística, para que não restasse



sombra de dúvidas referentes á fidelidade das informações para com o universo de possibilidades, como por exemplo, para novas pesquisas, a partir dos dados encontrados neste estudo.

### **2.3 Apresentação e Discussão dos Resultados**

No Brasil, estima-se que existam, aproximadamente, seis mil lavanderias, sendo que quatro mil e oitocentas são domésticas e mil e duzentas são industriais<sup>1</sup>.

Segundo o Sebrae a estrutura de uma lavanderia “poderá variar, mas a dimensão ideal é de uma de área de 100 m<sup>2</sup>, distribuídos entre recepção, área de separação das roupas recebidas, espaço para as mesas de passar roupa, mesa para tirar manchas, máquina de lavar à água, máquina de lavar a seco, centrífuga, cestos para retirada de roupas limpas, cabides com roupas lavadas e embalador, além de *layouts* que deixam à vista do público a execução do trabalho”.

As lavanderias podem ser classificadas como “Domiciliar (roupas de uso pessoal, cama, mesa, banho, bichos de pelúcia, tênis etc), Industrial (roupas brancas, de indústria, restaurantes, hotéis, motéis), Jeans (beneficiamento de confeccionados em índigo e outros tecidos), Hospitalar (lavagem e locação de roupas para hospitais e clínicas), Uniformes e EPI (uniformes industriais e equipamentos de proteção individual), Toalheiros (locação de toalhas contínuas, panos industriais, etc)” de acordo com o Sebrae (2006).

Ainda para esta entidade, “administrar corretamente a empresa e dominar a técnica de lavagem de roupas, conhecendo bem os tecidos e tipos específicos de lavagem para cada tipo de roupa são condições exigidas” embora os custos de controle ambientais sejam muitos altos, o setor vem gradativamente se adequando e hoje possui um bom nível tecnológico de controle de atividades, de forma a manter-se ambientalmente correto, atendendo a legislação específica”.

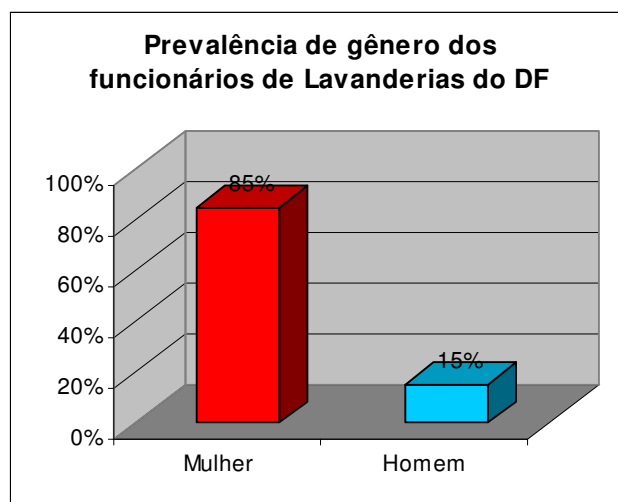
É importante salientar que nesse ramo, é necessário manter-se atualizado através de cursos de aprofundamento em técnicas de lavagem de roupas, adaptar a empresa às novas tendências tecnológicas em relação aos equipamentos utilizados nas lavanderias, como secadoras, centrífugas, máquina de lavar, entre outros, uma vez que o mercado de equipamentos apresenta constante modernização.

---

<sup>1</sup> Jornal das Lavanderias, Brasília – fev-março, 2007.

No Distrito Federal, são realizados cursos oferecidos pelo SINDILAV e FIBRA, como o Curso de Fundamento da Lavagem à água e Prática da Lavagem à água, Curso de Atendimento para Lavanderia e Fibras e Tecidos, Curso de Lavagem à água, Remoção de Manchas, Fibras e Tecidos, Lavagem a seco, Curso de Lavagem à água, de Lavagem de couro e camurça, de Remoção de manchas em lavagem a seco.

Após uma série de dez entrevistas, pesquisas qualitativas e outras de caráter quantitativo, os dados obtidos foram tabulados e tratados de forma estatística para uma sucinta, objetiva e clara análise da gestão administrativa – feminina – nas lavanderias do Distrito Federal. Para cada cinco funcionários, quatro são do gênero feminino. 70% destas empresas apresentam funcionárias do gênero feminino. Em Brasília este valor (70%) sobe para 85%. Estes valores apenas corroboram a discriminação e a segregação dos gêneros em postos de trabalhos nos quais tanto homens quanto mulheres são capacitados para desempenhar com excelência uma mesma função.



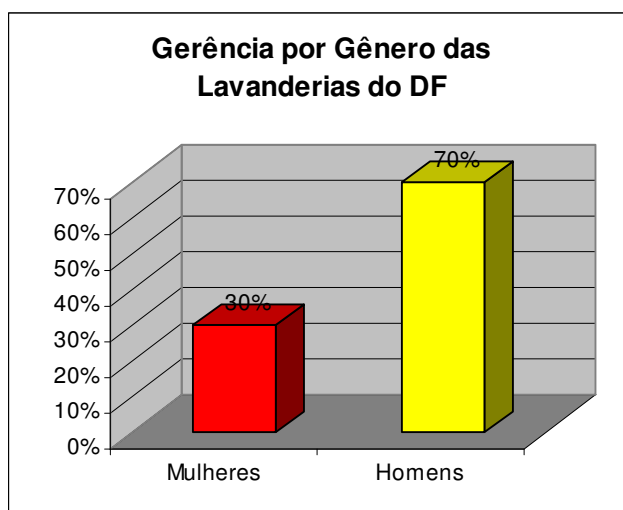
**GRÁFICO 1**

Fonte: SINDLAV / 2007.

O gráfico é claro em apontar uma prevalência do gênero feminino nos postos de trabalho das lavanderias industriais do Distrito Federal.

Todavia, as conclusões precipitadas, quanto à hierarquia destes cargos não pode esbarrar em valores comuns, ou seja, no fato de pensar que se há mais mulheres, logo estas estão assentadas em todos os cargos da empresa, inclusive nos de gestão.

Das quarenta e duas lavanderias cadastradas, no Distrito Federal, pelo SINDILAV, 13 são administradas por mulheres. No Distrito Federal temos, portanto, 30% das lavanderias sendo administradas por mulheres e os outros 70% por homens.



**GRÁFICO 2**

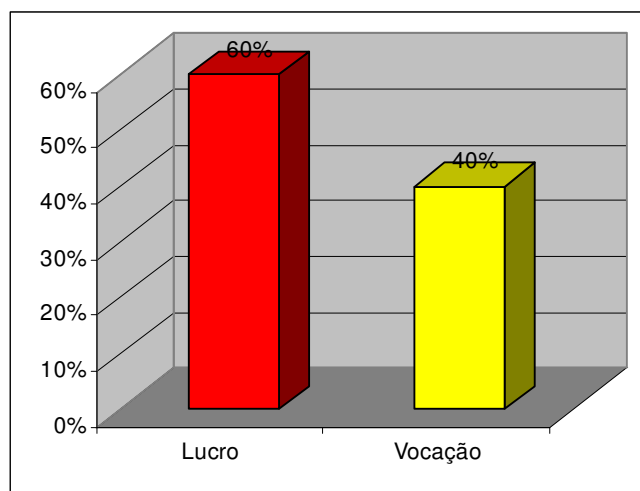
Fonte: SINDLAV / 2007

Ao compararmos este segundo gráfico com o primeiro percebemos que mais mulheres trabalham nas lavanderias industriais, porém os cargos de gerência ainda são predominantemente masculinos.

Foram procedidas cinco perguntas qualitativas para as gestoras administrativas de 10 (dez) das 13 (treze) lavanderias cadastradas pelo SINDILAV. Além dos nomes das proprietárias (ou gestoras administrativas) foram coletadas entrevistas com algumas funcionárias e funcionários nos locais.

As gestoras foram entrevistadas entre abril e maio de 2007 nas cidades do Plano Piloto (Asa Norte e Sul); Sudoeste; Taguatinga Norte; Gama e Arniequeiras. Os nomes das gestoras administrativas (proprietárias ou não) também foram solicitados.

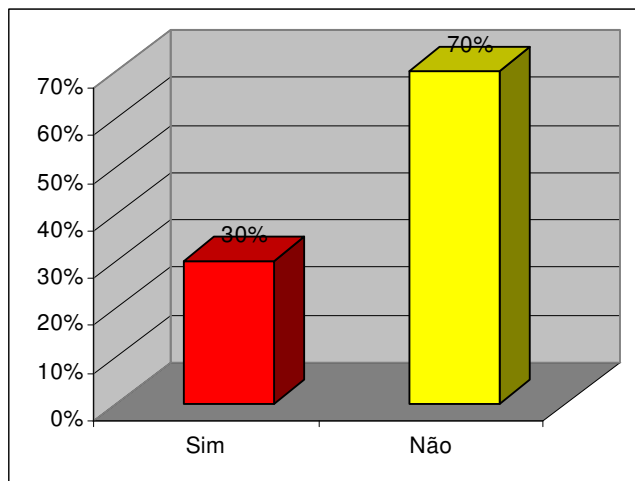
As perguntas já se encontram tabuladas. A percentagem das respostas já se encontra (em negrito) frente à variável oferecida como resposta. Quando indagadas sobre o que lhes fez entrar neste ramo da indústria de serviços ao consumidor direto, as mulheres entrevistadas responderam, em grande maioria (60%), que seria por lucro e não somente por vocação administrativa (40%).



**GRÁFICO 3 – LUCRO x VOCAÇÃO PARA GESTÃO FEMININA EM LAVANDERIAS DO DISTRITO FEDERAL.**

Fonte: entrevista realizada pela autora

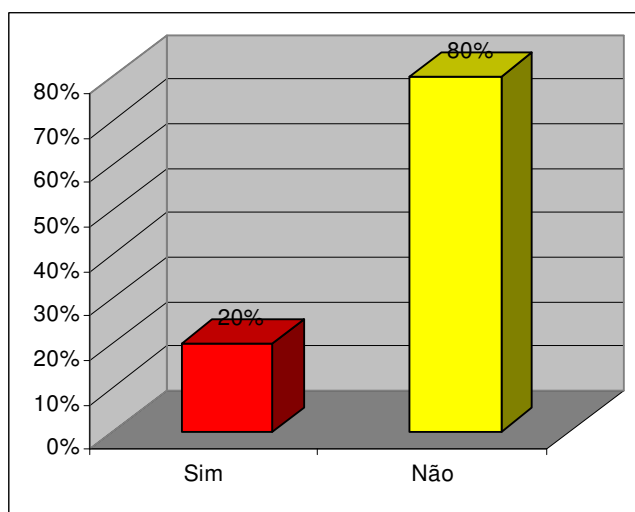
Essa função que a lavanderia promove é ligada à uma função da mulher do dia a dia – a lida com as roupas de casa – contudo isto não facilita, segundo 70% das entrevistas a excelência na vivência com a função.



**GRÁFICO 4 – A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO DESEMPENHO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DE LAVANDERIAS DO DISTRITO FEDERAL.**

Fonte: entrevista realizada pela autora

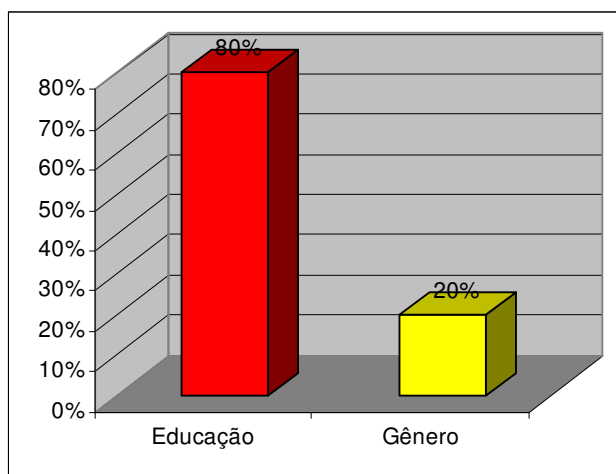
Mesmo na lavanderia industrial a mulher ainda compete com o homem por vagas e salários iguais. A facilidade obtida com as máquinas que facilitam o trabalho pesado não mudou o quadro de segregação para 80% das entrevistadas. Apenas 20% acham que as mulheres estão se igualando aos homens neste campo de trabalho.



**GRÁFICO 5 – PERCEPÇÃO FEMININA SOBRE A IGUALDADE DE TRABALHO NO RAMO DAS LAVANDERIAS DO DISTRITO FEDERAL.**

Fonte: entrevista realizada pela autora

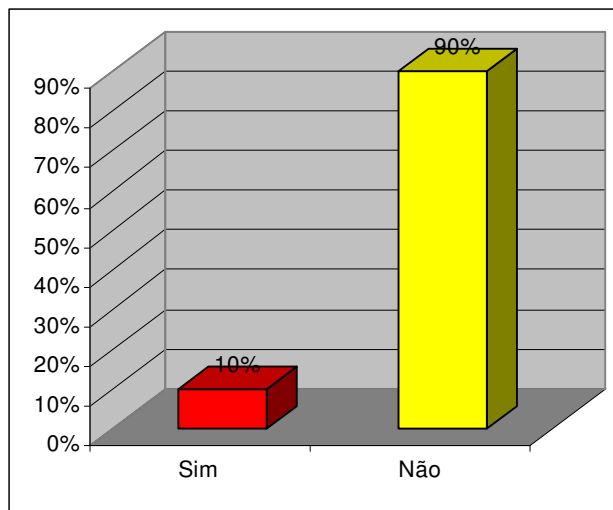
Neste ramo o nível educacional do pretense funcionário ainda fala mais alto, ou seja, apenas 20% das entrevistadas contratariam mulheres sem levar em consideração que a educação é o fator mais relevante na seleção de recursos humanos para Lavanderias do Distrito Federal.



**GRÁFICO 6 – PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DO GÊNERO OU DA ESCOLARIDADE PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS NAS LAVANDERIAS DO DISTRITO FEDERAL.**

Fonte: entrevista realizada pela autora

Por fim, as entrevistadas foram indagadas sobre os atributos para que um gestor tivesse sucesso em sua profissão. Apenas 10% acham que ser mulher facilita a vivência do gestor junto aos clientes. 90% das entrevistadas acham que mesmo sendo do gênero feminino ainda se tem muito a trabalhar para angariar e fidelizar novos clientes.



**GRÁFICO 7 – PERCEPÇÃO DO GÊNERO À LIDA COM OS CLIENTES NO AMBIENTE DAS LAVANDERIAS DO DISTRITO FEDERAL.**

Fonte: entrevista realizada pela autora

As funcionárias acham o serviço leve, por conta da automação das máquinas e pelo fato de estarem numa área a fim dos afazeres femininos do dia a dia. Prosseguem falando dos salários percebidos, que mesmo não sendo altos lhes possibilitam uma vida justa e igualitária perante seus companheiros e sociedade. Quando perguntadas sobre a possibilidade de se tornarem gestoras de seus próprios negócios citam que isto é “função de homem” e que somente o fariam se houvesse a ajuda de um homem por trás dos negócios. Elas gostariam de abrir empreendimentos na área da beleza e da alimentação. As idades variam entre 19 e 35 anos, a escolaridade entre a 8ª série e o 2º grau, por conta dos produtos químicos que devem ser manipulados com cuidado e destreza.

Dos funcionários, poucos, citam o serviço como leve e a remuneração como baixa. Dizem que estão neste ramo temporariamente. A faixa etária e a escolaridade são muito próximas da feminina, contudo a escolaridade média dos homens é inferior.

Quanto aos resultados obtidos através dos questionários podemos dizer que o fator lucro motivou a maior parte destas mulheres a entrarem no ramo das lavanderias industriais, e, ao contrário do que se pensa a relação mulher e tanque de roupa pouco teve a ver nesta escolha.

Por ser a maioria dos profissionais de lavanderias do gênero feminino, não significa que esta mesma proporção venha a acontecer nos cargos de gerência. O mercado de trabalho ainda é competitivo e gerador de uma discrepância preconceituosa, sobretudo, com relação à mulher. A perspectiva de mudanças futuras neste quadro é baixa.

A escolaridade define, para a gestão de recursos humanos, o preenchimento da vaga nas lavanderias industriais. O gênero do trabalhador não pesa na escolha, isto por que as máquinas estão procedendo a maior parte dos serviços “pesados” que eram praticados nestes locais de trabalho. É errôneo inferir que as mulheres estão presentes nestes locais por serem mulheres. Alguns homens acham a função característica do sexo oposto, por isto, podemos inferir, que poucos procuram trabalho em lavanderias.

A função do gestor, mesmo por ser voltada ao contato interpessoal, não é mais bem desenvolvida por um gênero (masculino) ou outro (feminino). Os profissionais desta área relatam que o sucesso da carreira está na formação acadêmica (de preferência superior em alguma área afim) e, sobretudo na formação continuada que é obtida através de cursos correlatos fornecidos por instituições do governo e/ou particulares que desenvolvem projetos para este ramo da indústria.



### 3. CONCLUSÃO

O trabalho possibilitou uma visão mais realista a cerca da mulher no mercado de trabalho das lavanderias do Distrito Federal. Desde a pesquisa bibliográfica os resultados já apontavam para a confirmação do objetivo principal e dos objetivos secundários, que eram avaliar o perfil das gestoras das lavanderias, assim como a percepção com a falta de igualdade que estas possuem se comparadas ao sexo oposto. Os valores encontrados após as entrevistas confirmaram o quanto a exclusão feminina ainda é presente. Os objetivos deste trabalho foram alcançados, uma vez que se comprovou através de entrevista exploratória que o número de mulheres executivas é bem menor que o dos homens evidenciando-se o quanto as mulheres ainda são discriminadas em cargos de gestão, sobretudo em áreas que, primordialmente, seriam relacionadas ao seu gênero.

O problema que motivou tal pesquisa a campo também foi respondido. A razão pela qual a mulher é pouco atuante nos cargos de gestão, em lavanderias do Distrito Federal, está relacionada a fatores de ordem cultural. Os proprietários das lavanderias, razão para futuros estudos, continuam contratando um maior número de gestores do sexo masculino. As lavanderias industriais do Distrito Federal apresentam uma parcela de funcionários, sobretudo do sexo feminino, que desenvolvem serviços a fim de atender à comunidade local e desta forma perceberem seus direitos essenciais: trabalho, dignidade e meios de subsistência. Mesmo neste setor, em especial no Distrito Federal, percebe-se uma “massa” de funcionárias ligadas a esta função. As funcionárias que promovem a gestão destes estabelecimentos ainda sofrem, segundo elas, alguns preconceitos funcionais.

Alterar a percepção da mulher como mãe e esposa e passar a percebê-la como um indivíduo capaz de vencer guerras (sociais ou bélicas) é essencial para que o país caminhe a passos largos rumo ao progresso esperado. As lavanderias do Distrito Federal são uma amostra da discrepância estabelecida entre os gêneros, sobretudo no mercado de trabalho. Percebemos isto na avaliação estabelecida no decorrer deste estudo. Mesmo sendo este um ramo de maior incidência feminina ainda nos deparamos com a maior parte dos cargos de chefia sendo

desempenhados por homens. É fácil de alterarmos esta relação desigual, basta vontade, perseverança e possibilidades iguais para todos.

Por fim, este trabalho poderá promover um debate interessante entre pesquisadores dentro de uma visão menos preconceituosa sobre a mulher gestora de lavanderias. De tal forma foram percebidos valores culturais que geram uma visão deturpada da gerência feminina. As mulheres são tão capazes quanto os homens de se adequarem a diversos tipos de serviços, entre estes o das lavanderias industriais. O maior problema, aquele que mais afeta esta relação entre gênero e função administrativa, ainda é o preconceito, mesmo por parte de alguns empresários do ramo de lavanderias do Distrito Federal. Os homens para muitos são melhores gestores.

A sociedade patriarcal inseriu este “meio de pensar” na coletividade e contaminou, de forma sistemática, as possibilidades de melhoria. O quadro que percebemos neste setor é semelhante aos demais, onde as mulheres são discriminadas e colocadas em funções subalternas. Para que haja uma reversão deste pensamento, para que as mulheres ascendam em percentagem nas indústrias e fábricas, nas lavanderias e no Congresso Nacional, é preciso uma mudança na visão histórica.

## REFERÊNCIAS <sup>2</sup>

- 1 - CARREIRA, Denise, MENCHU, Ajamil, MOREIRA, Tereza. *Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21*. São Paulo: Cortez, Rede mulher educação, 2001.
- 2 - CASTELLS, Mathews. *Comunidade Administrativa*. São Paulo: Ática, 1999.
- 3 - FONSECA, Tânia Mara Galli. *Gênero, subjetividade e trabalho*. Rio de Janeiro – Petrópolis: Vozes, 2000.
- 4 - LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- 5 - LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. 4 ed. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1993.
- 6 - LIEVE, Maria. *Segregação Econômica e Gênero*. Rio de Janeiro: Moderna, 2001.
- 7 - MACEDO, José Rivair. *A mulher na idade média. 5 ed – revista e ampliada*. São Paulo: Contexto, 2002 – (repensando a história).
- 8 - MANDELA, Nelson. *Questões de Gênero da Sociedade*. Rio de Janeiro: Moderna, 1996.
- 9 - PENA, Maria Valéria Junho. *Mulheres e trabalhadoras*. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- 10 - PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. ( Coleção História do Povo Brasileiro).
- 11 - QUINTANEIRO, Tânia. *Retratos de mulher: a brasileira vista por viajeros ingleses e norte-americanos durante o século XIX*. Rio de Janeiro – Petrópolis: Vozes, 1995.
- 12 - YUNUS, Muhamad. *Questões de Pobreza no Terceiro Mundo*. São Paulo: Siciliano, 2000.

---

<sup>2</sup> Segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) 6023.

## APÊNDICE

### Entrevista qualitativa procedida com Gestoras Administrativas das Lavanderias cadastradas pelo SINDILAV no Distrito Federal.

#### QUESTIONÁRIO

**1** – O que lhe fez entrar neste ramo de lavanderias industriais?

( ) lucro.

( ) vocação à gestão administrativa.

**2** – Essa função que a lavanderia promove é ligada à uma função da mulher do dia a dia – *a lida com as roupas de casa* – isto facilita que a profissional feminina se dê melhor neste ramo que um homem?

( ) sim.

( ) não.

**3** – Mesmo na lavanderia industrial a mulher ainda compete com o homem por vagas e salários iguais. Você acha que a facilidade obtida com as máquinas que facilitam o trabalho pesado mudará, em breve, este quadro? ou seja, mulheres e homens procederão a mesma função e perceberão salários semelhantes por isto algum dia?

( ) sim.

( ) não.

**4** – O Brasil possui um sistema de ensino falho o que pode acarretar o ingresso de homens e mulheres no mercado de trabalho. Você escolhe um funcionário pelo nível

educacional deste ou, por ser uma lavanderia, prioriza o gênero (masculino ou feminino) deste funcionário?

prioriza o nível educacional.

prioriza o gênero do funcionário.

**5** – Administrar uma empresa e manter contato com clientes, fornecedores, funcionários, etc. Ser um administrador exige trato e diplomacia, pulso forte e sangue frio. Ser mulher facilita ter estas “ferramentas” humanas?

sim.

não.